

# Tópico discursivo e plano de texto no discurso político de posse de Milei: relações possíveis

*Discursive topic and text plan in Milei's political inauguration speech: possible relationships*

Márcia Socorro Ferreira de Andrade SILVA\*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Josélia Cruz da SILVA\*\*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Carlos Henrique Lopes PINHEIRO\*\*\*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**RESUMO:** Este artigo correlaciona pressupostos da Análise Textual-interativa -ATI (Jubran, 2006, 2011) e da Análise Textual dos Discursos -ATD (Adam, 2011). É sua pretensão estabelecer uma conexão entre duas categorias provenientes das referidas abordagens: o tópico discursivo, da ATI, e o plano de texto, da ATD, ambas atinentes à composicionalidade dos textos. O *corpus* consiste no discurso de posse pronunciado em 10 de dezembro de 2023 pelo presidente argentino Javier Milei. A questão geral que se busca responder é se os postulados da ATI (Jubran, 2006, 2011) e da ATD (Adam, 2011) se correlacionam relativamente às categorias tópico discursivo e plano de texto. Como resultado, as análises sugerem que o plano de texto do discurso político de posse presidencial de Javier Milei se aproxima do plano oratório clássico, assim como apontam a importância da categoria tópico discursivo para a identificação do plano de texto do *corpus* analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tópico discursivo. Plano de texto. Discurso de posse presidencial.

**ABSTRACT:** This article correlates assumptions from Textual Interactive Analysis – ATI (Jubran, 2006, 2011) and Textual Analysis of Discourses - ATD (Adam, 2011). Its intention is to

---

\* Docente do curso de Letras Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Mossoró/RN. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Uern). Pau dos Ferros/RN. Email: [marciaandrade@uern.br](mailto:marciaandrade@uern.br).

\*\* Docente da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros/RN. E-mail: [atilaitalo12@gmail.com](mailto:atilaitalo12@gmail.com).

\*\*\* Docente do Centro de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (Unilab). Palmares/CE. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte/MG. E-mail: [carlos.henrique@unilab.edu.br](mailto:carlos.henrique@unilab.edu.br).

establish a connection between two categories derived from these approaches: discursive topic, from ATI, and text plan, from ATD, categories relevant to the compositionality of texts. The *corpus* consists of the inaugural speech delivered on December 10, 2023, by the newly elected president of Argentina, Javier Milei. The general question to be answered is whether the postulates of ATI and ATD correlate relative to the categories of discursive topic and text plan. As a result, the analyses suggest that the text plan of Javier Milei's political inaugural speech approaches the classic oratory plan, also indicating that the discursive topic category is important for identifying the text plan of the analyzed *corpus*.

**KEYWORDS:** Discursive topic. Text plan. Presidential inauguration speech.

## Introdução

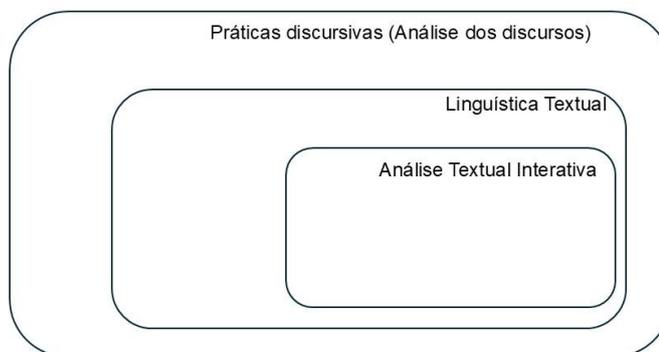
Este artigo é motivado, primeiramente, pela dificuldade que alguns gêneros discursivos demandam do analista para a identificação do plano de texto. Há casos em que este é menos flexível, mais fixo; e, portanto, mais previsível. Para dar um exemplo, citamos a sentença jurídica, cuja estrutura composicional é legislada pelo artigo 489 do Código de Processo Civil Brasileiro. Sendo assim fixada por norma, obviamente, a identificação de seu plano de texto se torna menos complexa. Em contrapartida, há discursos que apresentam maior flexibilidade estrutural, o que demanda mais complexidade na tarefa de identificação do plano de texto. Esses casos são denominados por Adam (2011) como planos de textos ocasionais, em contraposição aos convencionais. Entre os primeiros, o autor inclui o discurso político, gênero focalizado neste trabalho.

Isso posto, buscamos refletir, neste artigo, sobre a relação entre a categoria tópico discursivo, conforme provém da Análise Textual-Interativa - ATI (Jubran, 2006, 2011), e sua contribuição para a identificação do plano de texto, este último como compreendido na Análise textual dos discursos - ATD (Adam, 2011). Destacamos essa contribuição, sobretudo, em contextos de plano de texto do tipo ocasional.

Enfatizamos que, ainda que sejam abordagens distintas, não consideramos a ATI e a ATD divergentes, porque nos apoiamos no próprio Adam (2011) quando insere a linguística textual (LT) como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas. Nas palavras do autor: "...definimos a linguística textual como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas" (Adam, 2011, p. 43). Ora, sendo a ATI, conforme se desprende de Jubran (2006), uma vertente da LT, dedicada originalmente ao estudo do texto oral e, posteriormente, estendida ao escrito, podemos afirmar, por conseguinte, que se constitui como um subdomínio da ATD. Esta

última, por sua vez, estando comprometida com a associação entre texto e discurso. Representando esquematicamente seria:

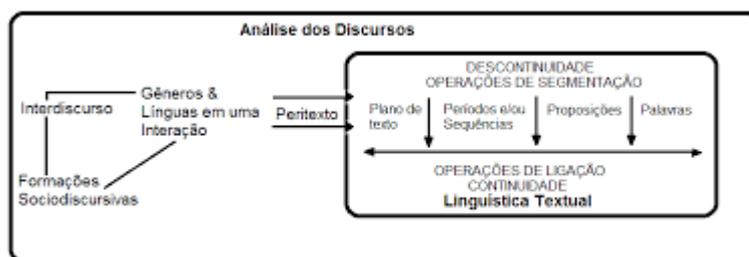
**Figura 1: ATI como um subdomínio da**



**Fonte:** Elaboração própria com base em Adam (2011)

A imagem anterior é uma tentativa de elaboração nossa de demonstrar mais claramente a viabilidade de inserção da ATI na teoria de Adam. Mas o próprio autor nos fornece um esquema bastante ilustrativo da relação entre Análise dos discursos e Linguística Textual. Inseridos nessa compreensão, observamos o esquema 3, fornecido por Adam (2011) e abaixo transcrito na Figura 2, para melhor compreensão dessa proposta de relação:

**Figura 2: Esquema 3 de Adam (2011) -LT como um subdomínio da ATD**



**Fonte:** Adam (2011, p. 43)

O referido esquema é explicado nas próprias palavras de seu idealizador da seguinte maneira:

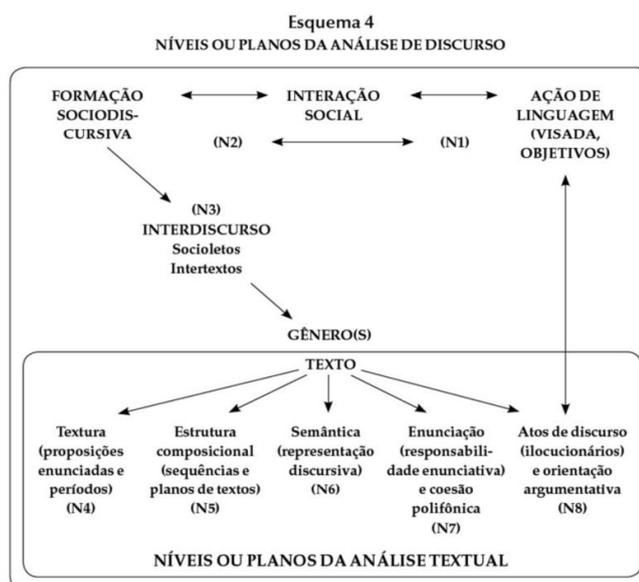
Esse esquema evidencia o jogo complexo das *determinações textuais "ascendentes"* (da direita para a esquerda) que regem os encadeamentos de proposições no sistema que constitui a unidade TEXTO- *objeto da linguística*

*textual* – e as regulações “descendentes” (da esquerda para direita) que as situações de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros dados impõem aos enunciados- *objeto da análise do discurso* (Adam, 2011, p. 43, grifos do autor.)

Esse esquema evidencia a complexidade das relações linguísticas, que, segundo a proposta de Adam (2011), deve ser analisada considerando as determinações textuais-discursivas, não desprezando nem o texto por um lado, nem o discurso por outro. É, como se vê, portanto, uma proposta integradora. Nesse quadro teórico unificado, a nosso ver, cabe a inclusão da categoria tópico discursivo proveniente da ATI, situando-a no esquema 3 (Adam, 2011), da direita para a esquerda, posicionando-a no sistema que constitui a unidade texto.

Em termos práticos, na ótica da ATD (Adam, 2011), uma análise integradora do texto com o discurso pode ser realizada, considerando-se a existência tanto de níveis analíticos de texto como de discurso. Essa associação compreende, na ATD, três níveis de análise discursiva: ação visada (N1), interação social (N2) e formação discursiva (N3); e cinco níveis de análise textual: textura (N4), estrutura composicional (N5), semântica (N6), enunciação (N7) e atos de discurso (N8). Esses níveis são organizados pelo autor no seguinte esquema:

**Figura 3: Esquema 4 – Níveis ou planos de análise de discurso**



Fonte: Adam (2011, p. 61)

Nosso ponto de análise recai em um dos níveis de texto, o (N5). Esse nível aborda a estrutura composicional (sequências e planos de textos). Em consonância com nossa interpretação de que a ATI constitui subdomínio da ATD, consideramos adequada a inclusão da categoria tópico discursivo no nível textual (N5) do esquema anterior, o qual passaria a ser integrado além das categorias sequências e planos de textos, também pelo tópico discursivo.

Não obstante, para essa constatação necessitamos realizar uma análise da viabilidade de se integrar o tópico discursivo ao (N5) do esquema 4 de Adam (2011). Nessa direção, procuramos realizar essa relação ao identificar o plano de texto de um discurso político, considerando que a categoria tópico discursivo pode colaborar para essa identificação. O discurso selecionado se refere ao pronunciamento de posse realizado em 10 de dezembro de 2023 pelo presidente argentino Javier Milei, eleito no pleito desse ano. Devido às características do gênero discurso político de posse presidencial<sup>1</sup>, a noção de tópico discursivo (Jubran, 2011) é contemplada em nossas análises como contributo para a identificação do plano de texto ocasional.

Esclarecemos que a escolha por esse gênero se dá por suas características de segmentação tipográfica e heterogeneidade sequencial, que, a nosso ver, demandam maior complexidade para a identificação do plano de texto, tornando-o um importante *corpus* para a análise pretendida. Nessas circunstâncias de composicionalidades mais complexas, nossa hipótese é a de que o tópico discursivo favorece a identificação do plano de texto.

Dito isso, nossa questão geral é: os postulados da Análise Textual-Interativa – ATI (Jubran, 2006, 2011) e da Análise Textual dos Discursos - ATD (Adam, 2011) se correlacionam relativamente às categorias tópico discursivo e plano de texto de modo a ser viável integrá-las no esquema 4 de Adam (2011)? Oriunda dessa questão, buscamos o objetivo geral de analisar a relação entre o tópico discursivo e a identificação do plano de texto ocasional do gênero discurso de posse presidencial.

---

<sup>1</sup> Um gênero cujas características tipográficas, flexibilidade de segmentação dos parágrafos, ausência de títulos e subtítulos tornam mais complexa a identificação do plano de texto, o qual se caracteriza como ocasional ao invés de convencional, sendo a categoria tópico discursivo um recurso importante nesses casos, conforme esclarecemos ao longo deste artigo.

Além desta introdução, o presente artigo apresenta, na próxima seção, a fundamentação teórica, na qual nos dedicamos a esclarecimentos sobre as categorias tópico discursivo e plano de texto, assim como a pressupostos da ATI e da ATD relativos a essas categorias. Na seção seguinte, explicamos os procedimentos metodológicos, contextualizamos e analisamos o *corpus*. Na quarta seção, discutimos os resultados. Finalizamos com uma conclusão parcial e referências que nos orientaram teórico-metodologicamente.

## **2 Fundamentação teórica: tópico discursivo (ATI) e plano de texto (ATD)**

Estudos anteriores já realizaram a correlação entre ATI e ATD, a exemplo da proposta de Pinheiro (2010). Na referida publicação, o autor estabelece uma correlação entre as categorias sequencialidade, proveniente da ATD e topicalidade, decorrente da ATI. O pesquisador conclui que “é possível, portanto, se pensar que o texto se organiza composicionalmente em torno de duas unidades (tópico e sequência)” (Pinheiro, 2010, 355). Essa correlação nos fundamenta no sentido de que nos precedem propostas de viabilidade de integração entre essas abordagens.

Especialmente interessante para nosso estudo é a pesquisa de Silva *et al.* (2023), os quais propõem a mesma interface que nós, mas no seu caso, “...como uma estratégia relevante para o processo de ensino e aprendizagem de candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio” (Silva *et al.*, 2023, p.1). Eles se apoiam na afirmação de Cavalcante *et al.* (2022, p. 344) de que “o quadro tópico pode ser bastante útil, particularmente na elaboração do plano de texto adequado a um gênero e ao modo de argumentar nele”. Em consonância com os autores referenciados, agregamos que o tópico discursivo é uma unidade de estruturação textual importante de ser destacada, sobretudo, na análise de planos de textos do tipo ocasional.

Com respeito a ATI, esta emerge no contexto brasileiro do subgrupo Organização Textual-Interativa, integrante do Projeto da Gramática do Português Falado, realizado por um grupo de reconhecidos linguistas de instituições diferentes, na década de noventa do século XX. Jubran (2006) é um deles. No que tange a ATD, no Brasil, tem como base de referência as pesquisas desenvolvidas pelo linguista francês Michel Adam (2011), cujas

obras são traduzidas para o português pelos pesquisadores brasileiros Rodrigues, Passeggi e Silva-Neto (2014), os quais colaboram com novos olhares diante dos diversos eixos discursivos-textuais propostos por Adam (2011).

Quanto à categoria tópico discursivo, conforme Jubran (2006), permeia toda extensão da composição textual-discursiva. Por sua vez, Pinheiro (2005, p. 7) lhe atribui a função de “princípio organizador do texto”. Os respectivos autores tecem suas considerações sobre o tópico discursivo como sendo aquilo do que se fala/escreve e destacam sua importância na composição textual, tendo em vista sua função de direcionar o tema/assunto principal para a continuidade da sequenciação de uma discussão oral ou escrita.

Já com respeito ao plano de texto, Coutinho (2003, p. 50) relata que o termo foi usado por Jean-Michel Adam, em 1987, com objetivo de estabelecer a dimensão sequencial do texto, distinguindo assim as superestruturas, um modelo abstrato para um tipo específico de texto, dos planos de texto, a realização concreta e individual da superestrutura. O plano de texto, então, tem essa característica sequencial/linear, o que contrasta um pouco com o tópico discursivo que, pode ser linear (intratópico), mas que também se caracteriza por ser hierárquico/não sequencial (intertópico). Essa informação é importante e tem influência nas nossas análises como se verificará mais adiante.

Dessa forma, para que um texto configure uma materialidade compreensiva para produtor e interlocutor, a organização tópica é o fio condutor que constrói a coerência textual, permitindo produzir sentido e; a nosso entender, estruturando o plano de texto. Enfim, as próprias definições de plano de texto e tópico discursivo se entrelaçam e revelam, por si só, uma relação. Nos próximos parágrafos, aprofundamos um pouco mais as noções relativas ao tópico discursivo.

### ***2.1 Organização tópica e tópico discursivo: pressupostos da ATI***

Voltando-nos, momentaneamente, ao tópico discursivo especificamente, destacamos que Jubran (2006) foi uma pesquisadora importante para a estruturação de vários conceitos, como o de organização tópica e os correlatos: tópico discursivo, segmento tópico e quadro tópico, circulantes em trabalhos da ATI no Brasil. A partir das contribuições dessa estudiosa, uma nova concepção acerca do tópico discursivo ganhou

relevância e, conseqüentemente, alcançou um patamar de categoria de análise textual relacionada a uma perspectiva interativa.

De acordo com Pinheiro e Campêlo (2015, pág. 303), o tópico discursivo “é uma categoria abstrata, que se manifesta no texto mediante enunciados formulados em torno de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto do texto”.

Como se vê, enfatiza-se o caráter abstrato do tópico discursivo. Tal característica demonstra que esta é uma categoria que demanda do analista muita experiência para percebê-la. Isso porque o tópico discursivo não costuma aparecer nitidamente no texto, mas é captado pelo analista no momento de sua leitura aprofundada. Para sua identificação, o analista que se orienta pelos postulados da linguística textual se detém aos aspectos linguísticos, entre os quais se destacam os referentes textuais. Estes, por sua vez, funcionam como pistas do tópico discursivo.

Ajuda em sua identificação a contribuição de Jubran *et al.* (1992) ao considerar que o tópico discursivo abrange duas propriedades que o particularizam: a centração e a organicidade. A centração abrange os seguintes traços:

a) concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis; b) relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos; c) pontualização: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem (Jubran *et al.*, 1992, p. 360).

Como se observa pela citação anterior, apesar de o tópico discursivo ser uma categoria abstrata, o analista conta, para sua captação, com a materialização linguística da centração (concernência, relevância e pontualização) que se dá pelos referentes textuais. Assim, se há manutenção dos referentes, o texto mantém a centração, mas quando ocorre alteração desses, percebe-se uma mudança da centração e, por consequência, do tópico. A centração, então, é tão importante na organização tópica que o seu rompimento sinaliza a mudança de tópico. Em outras palavras, a manutenção dos referentes marca a concernência e a relevância do tema, o que fornece indícios do tópico discursivo.

Previamente, explicou-se a respeito da centração, propriedade que ocorre na materialidade linguística e que está relacionada à referencialidade textual. Associada à centração, temos outro aspecto inerente à topicalidade discursiva, ou seja, a organicidade. Jubran (2006) aponta que a organicidade se estabelece em dois planos:

no plano hierárquico, vertical, conforme as dependências de super ou subordinação entre os tópicos que se implicam pelo grau de abrangência com que são tratados na interlocução, no plano linear, de acordo com as articulações intertópicas na linha do discurso. Esse princípio de organicidade, assim posto em relação à estrutura global de um texto conversacional, enfatiza, com muita propriedade, as relações intertópicas ( Jubran,2006, p . 36).

Daí se compreende que a organicidade se refere à organização tópica nos planos hierárquicos (intertópica) e no plano linear ou sequencial (intratópica), seja em um texto oralizado ou escrito. No plano hierárquico, ou intertópico, “as sequências textuais se desdobram em supertópicos e subtópicos, dando origem a quadros tópicos...” (Pinheiro, 2004, p. 151), ou seja, é responsável pela continuidade geral do texto. No intratópico, percebe-se a coesão interna de um segmento de um mesmo tópico. Vejamos também alguns detalhes teóricos do plano de texto.

## ***2.2 Plano de texto: pressupostos da ATD***

O que Adam (2011) denomina de plano de texto corresponde ao que a Retórica colocava na disposição, “parte da arte de escrever e da arte oratória que regrava a ordenação dos argumentos tirados da invenção” (Adam, 2011, p. 255). Tanto a disposição como a invenção eram pilares do discurso retórico clássico, o qual se constituía pela invenção, disposição, elocução e ação.

O plano oratório clássico se compunha de exórdio, proposição, divisão (ou partição), confirmação, narração, refutação e peroração. No entanto, Adam (2011, p. 256) adverte que “esse modelo retórico não dá conta da variedade dos planos de textos possíveis”. De fato, com os inúmeros gêneros que temos hoje, muitas são as possibilidades de composição.

Adam (2011) classifica que o plano de texto pode ser de dois tipos: a) convencional ou fixo e b) ocasional. O primeiro é: “fixado pelo estado histórico de um gênero ou subgênero de discurso” (Adam, 2011, p. 256); já o segundo é: “inesperado,

deslocado em relação a um gênero ou subgênero de discurso” (Adam 2011, p. 256). Estudos de Adam (2021) consideram que o plano de texto é dividido em três níveis: o macronível, o mesonível e o micronível. Segundo o autor, o primeiro:

é constituído pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto escrito em parágrafos, capítulos, seções ou partes, que conferem o sentimento de uma unidade textual constituída de subunidades significantes, de extensão e de natureza semiológica variáveis (certas partes ou módulos de um texto podendo ser icônicos (Adam, 2021, p. 4).

Pela citação, compreendemos que esse nível se refere às partes que dividem o texto. Podemos exemplificar num gênero fortemente tipificado como a carta que partes dela como o vocativo, a data e a despedida são o seu peritexto, este junto aos parágrafos constitui o mesonível, o qual:

[...] compreende, de fato, dois componentes cuja combinação é muito flexível: os segmentos no plano da divisão gráfica ou sonora dos enunciados e os agrupamentos de frases/períodos (P) em macroproposições (MP) no plano semântico (ADAM, 2022, p. 101, grifos do autor).

Desta última definição, podemos depreender que o mesonível se refere às sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, dialogal). Diz respeito às macroproposições conectadas ao todo que elas constituem. As sequências são dotadas de uma organização interna pré-formatada que lhe é própria, de acordo com a ATD.

Já o micronível se refere ao domínio mais explorado nos estudos linguísticos, temas clássicos da LT como as anáforas, catáforas, cadeias referenciais, conectores, organizadores textuais etc. Interessante que, mesmo havendo partes constituintes funcionalmente específicas e diferenciadas, em vez de vermos o texto em séries separadas, o vemos como um todo, como uma unidade semântica e pragmática.

Para esquematizar os conceitos de Adam (2011), destacamos o olhar didático de Miranda (2010) ao caracterizar, de forma resumida, mas bem pedagógica, as noções de plano de texto no trabalho do pesquisador francês, conforme transcrevemos no quadro 1:

**Quadro 1: Características da noção de plano de textos elencadas por Miranda (2010) com base nos trabalhos de Adam**

	<b>Características:</b>
--	-------------------------

P L A N O S  D E  T E X T O	Estão disponíveis no interdiscurso.
	Permitem construir (na produção) e reconstruir (na leitura e na escuta) a <b>organização global</b> de um texto.
	Sendo responsáveis pela organização global dos textos, os planos organizam a <b>estrutura composicional</b> dos textos.
	Estão associados à <i>dispositio</i> da Retórica antiga.
	São responsáveis pela segmentação “visible” do texto escrito.
	Podem ser convencionais (fixados pelo gênero) ou ocasionais.
	A marcação de um plano de texto inclui fenômenos tais como: as indicações de mudança de capítulo ou de parágrafo, os títulos e subtítulos, a versificação e estrofes na poesia, a paginação em geral, a escolha de caracteres tipográficos, a pontuação. Os organizadores textuais e os conectores podem vir a assinalar também um plano de texto.

**Fonte:** Miranda (2010, p. 127-128).

Havendo destacado nestas duas últimas subseções, respectivamente, as características do tópico discursivo e do plano de texto, partimos para uma discussão sobre a relação que visamos entre as duas categorias.

### ***2.3 Plano de texto e tópico discursivo: uma relação possível***

Defendemos uma relação possível entre essas categorias utilizando uma das citações de Adam (2011). O autor chama a atenção para as operações que fazem de um texto um todo configurado e explica esse fenômeno com as seguintes palavras:

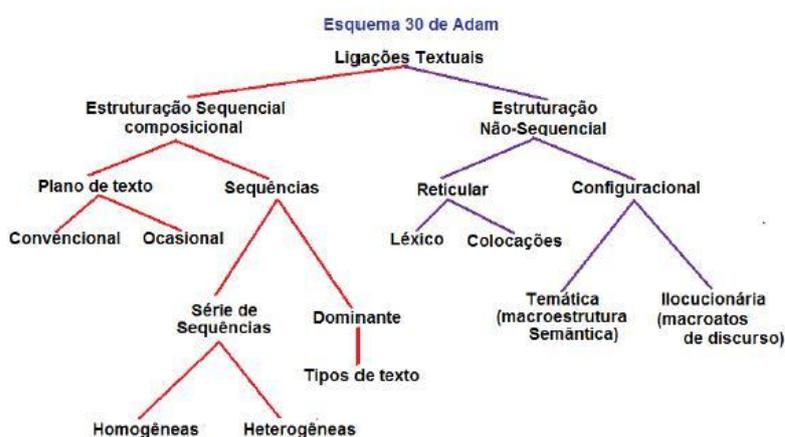
Dois tipos de operação fazem de um texto um *todo configurado*: o estabelecimento de uma unidade semântica (temática) global, e (pelo menos) um ato de discurso dominante. *Unidade temática e unidade ilocucionária* determinam a coerência semântico-pragmática global de um texto (ou de uma parte do texto) (Adam, 2011, p. 254, grifos do autor).

Essa citação é muito importante para o que propomos neste artigo, pois ela nos faz entender que o próprio Adam reconhece o tópico discursivo em sua abordagem teórica, ainda que não tenha utilizado essa mesma denominação tal qual proveniente da ATI. Sua citação se refere a uma unidade semântica (temática) global, chamada por ele

de macroestrutura semântica. Entretanto, em outro trecho da mesma obra, o próprio autor escreve: “fala-se, a esse respeito, de ‘macroestrutura semântica’ ou de ‘tema-tópico-discursivo’ estabelecido seja na produção (dado no peritexto) para guiar a interpretação, seja na leitura/audição de um texto” (Adam, 2011, p. 281). Ou seja, parece-nos, nessas duas citações, que o autor considera que o conceito de *macroestrutura semântica* coincide com o de *tópico discursivo*, pois ao usar o conectivo *ou*, na segunda citação, não exclui uma das noções, mas as utiliza como expressões similares.

Vemos, então, uma relação incrivelmente coerente entre essa noção de macroestrutura semântica na ATD com a de tópico discursivo na ATI. Entendemos que o tópico discursivo se identifica com o que o francês considera em sua teoria como macroestrutura semântica. Essa constatação fortalece a relação que estabelecemos entre plano de texto e tópico discursivo. O esquema 30 de Adam (2011) é bastante ilustrativo para demonstrarmos o que explicamos.

**Figura 4: Esquema 30 de Adam (2011) - complexidade da organização textual**



Fonte: Adam (2011, p. 255)

Na figura acima, Adam (2011) evidencia que há relações de composição textuais lineares, entre elas o plano de texto e; não lineares, nas quais inclui a macroestrutura semântica. No referido esquema, o plano de texto fica na parte à esquerda, reservada para a estrutura linear/sequencial composicional, ao passo que o tópico discursivo<sup>2</sup> que, na

<sup>2</sup> Entenda-se aqui *macroestrutura semântica* na proposta da ATD (Adam, 2011).

ATD, como mencionamos, anteriormente, identifica-se com a noção de macroestrutura semântica, aparece na parte à direita do esquema, reservada à estruturação não sequencial.

Isso nos faz enxergar o plano de texto, na proposta do autor, como uma estrutura sequencial (linear), já o tópico discursivo não. Todo texto, portanto, “se apresenta como uma combinação de linearidade (...) e de dois modos não lineares de construção de sentido: a percepção de um todo de sentido que faz a unidade do texto (dimensão configuracional) e a percepção de redes complexas de sentido (dimensão reticular)” (Adam, 2011, p. 277). O tópico discursivo se encontra, no esquema acima, na noção de *macroestrutura semântica*, no modo não linear denominado dimensão configuracional.

Assim, comprovamos a viabilidade da presença da categoria tópico discursivo na proposta da ATD (Adam, 2011). Não obstante, algumas questões ainda ficam pendentes, as quais, obviamente não poderemos destacar neste artigo. Desse modo, detendo-nos ao que propomos no presente texto, partimos para a análise, na qual explicamos como utilizamos o tópico discursivo para identificar o plano de texto em um discurso político.

### **3 Procedimentos de análise**

Analisamos o discurso de posse presidencial de Javier Milei<sup>3</sup> em duas etapas. Na primeira, identificamos o quadro tópico e o relacionamos com o plano de texto clássico da Retórica; na segunda, identificamos o plano de texto do *corpus* mediado pela relação entre o quadro tópico identificado e o plano oratório clássico.

Mais detalhadamente, orientamo-nos pelos seguintes passos para a identificação do quadro tópico e do plano de texto do discurso de posse presidencial de Javier Milei:

Etapa 1: Elaboração do quadro tópico (com base na ATI)

- a) Levantamento dos tópicos discursivos e segmentos tópicos mediante a observação das propriedades de centração (concernência e relevância);
- b) Levantamento dos subtópicos, mediante a observação da propriedade de organicidade (intertópica e intratópica);

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50258-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-luego-del-acto-de-jura-y-asuncion-presidencial-desde-las-escalinatas-del-honorable-congreso-de-la-nacion>

- c) Relação entre os tópicos discursivos identificados e o plano oratório clássico da Retórica;

Etapa 2: Adoção do tópico discursivo para a identificação do plano de texto do discurso de posse de Milei (Correlação ATI e ATD)

- a) Identificação de operações de estruturação baseadas na macrossegmentação (alíneas e separações marcadas) e de dados peritextuais (entretítulos, mudanças de partes ou seções);
- b) Identificação de segmentos textuais mediante informações linguísticas de superfícies (co-referências e anáforas, organizadores textuais, conectores argumentativos);
- c) Proposta de um plano de texto mediada pela relação entre o quadro tópico identificado e o plano oratório clássico.

Antes de apresentarmos a análise e a discussão dos resultados de nossa análise, apresentamos a contextualização e caracterização do *corpus* desta pesquisa, já que essa ação faz parte dos pressupostos metodológicos da ATD, momento em que se deve considerar as regulações discursivas que regem a situação de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros e que se impõem aos enunciados.

Está previsto na Constituição argentina, no artigo 93, que o presidente que toma posse deve realizar um juramento no Congresso Nacional perante a Assembleia Legislativa. Por estar estabelecido na carta magna do país, o referido juramento consiste, então, em ato obrigatório.

Tradicionalmente, após o juramento, o presidente argentino eleito faz um discurso perante a Assembleia Legislativa. Não obstante, em 10 de dezembro de 2023, Javier Gerardo Milei, ineditamente, após realizar o juramento previsto constitucionalmente e participar da tradicional transferência do bastão e da faixa presidenciais, não realizou seu discurso de posse perante a Assembleia Legislativa como rege o protocolo. Ele discursou, primeiramente, aos seus apoiadores, só depois falou no interior da Casa Legislativa. O seu primeiro discurso, ou seja, o que direcionou à população argentina, consiste no que denominamos, neste artigo, de discurso de posse presidencial do presidente argentino Javier Milei e constitui nosso *corpus* de análise.

Esse seu primeiro discurso destinado à população, assim como o seguinte, voltado aos congressistas, estão disponíveis na internet no *site* oficial da Casa Rosada e podem ser acessados livremente. Vejamos sua análise.

#### **4 Análise e discussão do plano de texto do primeiro discurso de Milei: contribuições do tópico discursivo**

O texto analisado segue abaixo na íntegra, tal como foi publicado na página oficial da Casa Rosada da Presidência.

Hola a todos. ¡Viva la libertad, carajo! ¡Viva la libertad, carajo! ¡Viva la libertad, carajo! (Gritos de viva y presidente). Le quiero dar las gracias a cada uno de ustedes, por venir y haberme acompañado, en este día de tanta alegría, en la jura de un presidente liberal y libertario. (APLAUSOS)

Ustedes saben, que he construido mi carrera política sobre decirles siempre la verdad, pero ustedes saben que prefiero elegir una verdad incómoda, antes que una mentira confortable. (APLAUSOS).

Es por eso, que quiero que tengan conciencia, que vamos a empezar la reconstrucción, de Argentina, luego de más de 100 años de decadencia, pero volviendo a abrazar las ideas de la libertad y si bien vamos a tener que soportar un período de dureza vamos a salir adelante.

Es por eso, que hoy, los argentinos de bien hemos decretado el fin de la noche populista y el renacer de una Argentina liberal y libertaria. (APLAUSOS)

Por eso, es que -antes de finalizar estas palabras - quiero que nos vayamos con las palabras, que definen a nuestra forma de pensar, a nuestra línea de pensamiento, lo que va a ser el lineamiento de nuestro gobierno, fundado en las palabras, de nuestro máximo prócer de la libertad, Alberto Venegas Lynch (h), quién dijo que: “el liberalismo es el respeto irrestricto del proyecto de vida del prójimo, basado en el principio de no agresión, en defensa del derecho a la vida, a la libertad y a la propiedad, cuyas instituciones son la propiedad privada, los mercados libres de intervención estatal, la competencia, la división del trabajo y la cooperación social, donde solamente se puede ser exitoso sirviendo al prójimo, con bienes de mejor calidad, a un mejor precio”.

Por lo tanto, argentinos, pongámonos de pie y hagamos - nuevamente - grande a la Argentina. (APLAUSOS). Por lo tanto, abracemos estas ideas hasta ser una potencia.

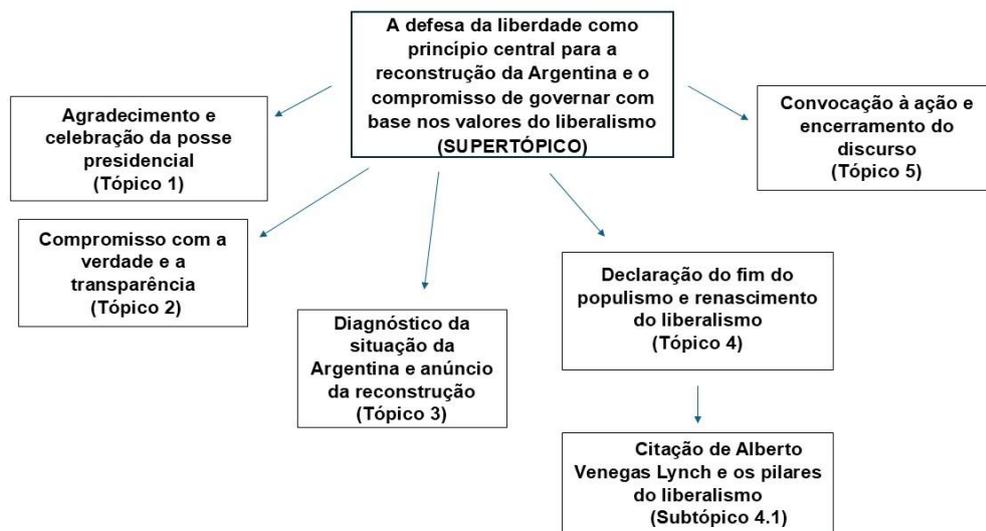
Que Dios los bendiga y que las Fuerzas del Cielo nos guíen para ser en hacer el mejor gobierno de la historia.

¡Viva la libertad, carajo! ¡Viva la libertad, carajo! ¡Viva la libertad, carajo!”. Muchas gracias. (APLAUSOS)

**Fonte:** <https://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50258-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-luego-del-acto-de-jura-y-asuncion-presidencial-desde-las-escalinatas-del-honorable-congreso-de-la-nacion>

Seguindo os passos metodológicos descritos na seção anterior, iniciamos com a Etapa 1, elaborando inicialmente o quadro tópico (com base na ATI). Para isso, realizamos um levantamento dos tópicos discursivos e correspondentes segmentos tópicos mediante a observação das propriedades de centração (concernência e relevância), em seguida, um levantamento dos subtópicos, mediante a observação da propriedade de organicidade (intertópica e intratópica); e, então, relacionamos os tópicos discursivos identificados e o plano oratório clássico da Retórica. A identificação que realizamos do quadro tópico está disponível na Figura 5.

**Figura 5: Quadro tópico do discurso de posse do presidente Javier Milei ao povo argentino**



**Fonte:** Elaboração própria

Vale ressaltar, a esta altura da análise, o caráter abstrato da categoria tópico discursivo, característica já enfatizada em outro momento deste texto. Obviamente, os cinco tópicos identificados no quadro tópico acima, assim como seus subtópicos correspondentes, podem receber títulos diferentes se realizados por outros analistas, mas se espera que se mantenha uma certa constância semântica entre os títulos captados por diferentes analistas.

Para obtermos esse quadro tópico, reiteramos que seguimos os pressupostos da ATI, ou seja, observamos as propriedades de centração (concernência e relevância) para a identificação dos tópicos discursivos e a de organicidade, para a determinação dos subtópicos. No caso da centração, focamo-nos na materialidade linguística representada pela manutenção ou mudança dos referentes, por exemplo, a alteração do campo semântico relativo à gratidão e alegria, nas segunda e terceira linhas do primeiro parágrafo, para um tom mais austero, no segundo parágrafo, marcado por referentes como decadência (linha 09) e dureza (linha 10), demonstram a mudança do tópico 1 (Agradecimento e celebração da posse presidencial) ao tópico 2 (Compromisso com a verdade e a transparência).

No caso da organicidade, por seu turno, observamos uma relação mais abrangente, no caso do tópico 4 (Declaração do fim do populismo e renascimento do liberalismo), com o subtópico 4.1 (Citação de Alberto Venegas Lynch e os pilares do liberalismo), que passa a ser um tópico co-constituente do anterior, revelando uma divisão interna ao tópico 4. Por isso, na Figura 4, o subtópico 4.1 está unido pela seta ao tópico 4 e não diretamente ao supertópico.

Como se pode compreender pelo exposto até então, segundo os pressupostos dos estudos de organização tópica no âmbito da LT, o processo de estruturação textual segue uma relação hierárquica entre temas mais abrangentes (supertópicos) e menos abrangentes (tópicos e subtópicos), não identificados diretamente no texto, por não estarem nele materializados, mas captados por indícios linguísticos (referentes) pelo leitor ou analista. São os chamados tópicos discursivos. Esses são como títulos de blocos de informações. Já as informações são materializadas por segmentos tópicos.

Não podemos confundir, portanto, tópico discursivo com segmento tópico. Os segmentos tópicos mínimos são unidades linguísticas de organização textual. Penhavel e Diniz (2014, p. 25) os definem como: “os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade de centração”. Os autores ainda esclarecem que os segmentos tópicos mínimos: “são unidades linguísticas de organização textual que (...) seriam equivalentes, em média, a conjuntos de um, dois ou três parágrafos, no caso de certos textos escritos” (Penhavel e Diniz, 2014, p.25).

Com base nessas definições e elaborado o quadro tópico, relacionamo-lo ao plano de texto clássico da Retórica e o resultado dessa relação comparativa pode ser visualizado

no Quadro 2. Nele também expomos os segmentos tópicos relativos aos tópicos discursivos.

**Quadro 2: Relação Plano de texto clássico da Retórica e Quadro tópico**

<b>Plano oratório clássico da Retórica</b>	<b>Função</b>	<b>Quadro Tópico</b>	<b>Segmentos tópicos</b>
Exórdio (Introdução)	Busca captar a atenção do público, ganhar sua boa vontade e prepará-lo para o tema a ser tratado.	Tópico 1 (Agradecimento e celebração da posse presidencial)	Hola a todos. ¡Viva la libertad, carajo! (...) y libertario. (Linhas 01 a 04).
Narração	Fornece as informações básicas necessárias para que o público compreenda o argumento.	Tópico 2 (Compromisso com a verdade e a transparência)	Ustedes saben, (...) comfortable. (Linhas 05 a 07).
Proposição (Divisão)	Delimita-se o escopo do discurso e os principais pontos a serem tratados.	Tópico 3 (Diagnóstico da situação da argentina e anúncio da reconstrução)	Es por eso, que (...) adelante. (Linhas 08 a 11).
Refutação	Contrapõe-se aos argumentos contrários à tese e fortalece a posição do orador.	Tópico 4 (Declaração do fim do populismo e renascimento do liberalismo)  Subtópico 4.1 (Citação de Alberto Venegas e os pilares do liberalismo)	“Es por eso, que hoy, (...) libertaria.” (Linhas 12 a 13).  “Por eso, es que - liberalismo (...) precio”. (Linhas 14 a 23).
Peroração (Epílogo)	Encerramento do discurso, recapitulação dos principais pontos e reforço da persuasão.	Tópico 5	“Por lo tanto, estas (...). Muchas gracias.” (Linhas 24 a 29).

**Fonte:** Elaboração própria

O quadro acima foi o resultado da execução da Etapa 1. Seguimos a ele com a realização da Etapa 2. Nessa segunda etapas, mediante os tópicos discursivos encontrados, determinamos o plano de texto do discurso de posse de Milei. Nesse momento da análise, observamos as operações de estruturação baseadas na macrosegmentação (alíneas e separações marcadas) e de dados peritextuais (entretítulos, mudanças de partes ou seções).

Com respeito a sua segmentação tipográfica, apresenta um total de vinte e sete (27) linhas, distribuídas em sete (07) parágrafos do tipo em bloco, ou seja, sem o recuo da margem esquerda, separação em períodos, mas sem destaques de fonte e com ausência de títulos ou subtítulos. No que se refere às sequencias textuais, consideramos um texto com heterogeneidade sequencial. Sua configuração tipográfica, ademais de sua configuração sequencial, portanto, não favorecem muito a identificação do plano de texto, que, segundo Adam (2011), pode coincidir com a segmentação tipográfica e com a estruturação sequencial em situações ideias. O que não é o caso. Logo, nessa situação, lançamos mão dos tópicos discursivos para identificar o plano de texto.

Como resultado da etapa 2 de análise, o quadro abaixo nos fornece condições de visualizar o plano de texto do discurso de posse de Javier Milei ao povo argentino. Destacamos que não é intenção deste trabalho realizar uma proposta generalizada de plano de texto para o gênero discurso de posse. Nossa pretensão é bem mais modesta, limitando-se apenas ao plano de texto específico do *corpus* em análise, o qual podemos resumir assim:

**Quadro 3: Plano de texto do discurso de Milei aos argentinos**

<b>Plano oratório clássico da Retórica</b>	<b>Plano de texto do <i>corpus</i> de análise</b>
Exórdio (Introdução)	Agradecimento e celebração da posse presidencial
Narração	Compromisso com a verdade e a transparência
Proposição	Diagnóstico da situação da Argentina e anúncio da reconstrução
Refutação	Declaração do fim do populismo e renascimento do liberalismo

Peroração	Convocação à ação e encerramento do discurso
-----------	--

**Fonte:** Elaboração própria

Com a elaboração desse terceiro quadro, finalizamos parcialmente nossa análise, mas pretendemos aprofundá-la a fim de sanar lacunas que não puderam ser tratadas neste trabalho. Fechamos momentaneamente esta discussão, obtendo como resultado os quadros 2 e 3, cujos percursos pautados a partir das análises entre tópico discursivo e plano de texto comprovam propósitos teóricos relativamente estreitos, principalmente, quando analisamos a materialidade textual do discurso e correlacionamos as definições dessas categorias propostas pelos autores Jubran (2006) e Adam (2011), respeitando as especificidades das abordagens teóricas que embasaram a construção deste artigo.

## **Considerações finais**

O estudo relatado neste texto partiu da questão: os postulados da Análise Textual-Interativa – ATI (Jubran, 2006, 2011) e da Análise Textual dos Discursos - ATD (Adam, 2011) se correlacionam relativamente às categorias tópico discursivo e plano de texto de modo a ser viável integrá-las no esquema 4 de Adam (2011)? Oriunda dessa questão, buscamos o objetivo de analisar a relação entre o tópico discursivo e a identificação do plano de texto do gênero discurso de posse presidencial, usando como *corpus* de análise o discurso de posse do presidente argentino Javier Milei pronunciado, em 2023, ao povo argentino. Ao chegarmos a esta seção final do artigo, podemos afirmar que a categoria tópico discursivo da ATI, assim como o plano de texto da ATD, mantêm estreita relação.

Enfatizamos a equivalência entre as noções tópico discursivo (ATI) e macroestrutura semântica (ATD). Sendo essa última localizada no esquema 30 de Adam (2011) na estruturação não sequencial do tipo configuracional. E, de fato, durante a identificação dos tópicos discursivos no *corpus*, pudemos comprovar a não linearidade como característica dessa categoria.

Uma questão importante a se enfatizar é que a correlação proposta neste trabalho valoriza a pesquisa linguística realizada no Brasil no século XX. Isso, porque a ATD foi introduzida nas pesquisas linguísticas francesas por Adam (2011), mas a ATI emerge no contexto brasileiro do subgrupo Organização textual-interativa, integrante do Projeto da

Gramática do Português Falado (PGPF), realizado por um grupo de reconhecidos linguistas de instituições diferentes do Brasil, na década de noventa. O tópico discursivo, portanto, é uma categoria proveniente de pesquisas da Linguística Textual brasileira.

Destacamos que, sendo o plano oratório clássico composto de exórdio, proposição, divisão (ou partição), confirmação, narração, refutação e peroração, Adam (2011, p. 256) adverte que “esse modelo retórico não dá conta da variedade dos planos de textos possíveis”. Logo, iniciativas de se buscar dar conta de planos de textos mais complexos como o do discurso de posse presidencial, tal como se concretiza hoje, devem ser bem-vindas. Além disso, consideramos bastante interessante a identificação entre o discurso analisado e o plano retórico clássico.

Nesse sentido, propomos que o tema abordado seja mais aprofundando e que mais estudos focalizando relações entre categorias provenientes da ATI e da ATD sejam realizados. Destacamos, especialmente, para futuras pesquisas, no esquema 30 de Adam (2011), a equivalência entre as noções de *macroestrutura semântica* e *tópico discursivo*. Sugerimos ainda sua relação com a organização intertópica.

Remetemos o leitor às referências que nos embasaram, as quais são listadas nas nossas referências. Finalmente, o quadro 3, fornecido na seção analítica deste artigo, apresenta sinteticamente o resultado de nossa análise e de nosso objetivo de pesquisa apresentado na nossa introdução. Ele nos leva a responder nossa questão de pesquisa de maneira positiva.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011 [2008].

ADAM, Jean-Michel. **Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual**. Tradução de Ana Lúcia Tinoco Cabral; Maria das Graças Soares Rodrigues. Revisão técnica: João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi. *Letra Magna*, Cubatão, v. 17, n. 27, p. 1-38, 2021.

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi. Revisão técnica da tradução: João Gomes da Silva Neto. Natal: UFRN, 2022.

CAVALCANTE, M. M., et al. **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes Editores, 2022.

COUTINHO, M. A. **Texto(s) e competência textual**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BARROS, K. S. M. de. Linguística textual e Análise da conversação. In: SOUZA, E. R. F. de; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. **Linguística Textual: interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 302-334.

GOMES, V.S. **Traços de mudanças e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. 313F. Tese (doutorado em Linguística). UFPE, Revista, 2009.

JUBRAN, C.C.A.S.; URBANO, H.; RISSO, M.S. **Organização tópica da conversação**. In: R. ILARI (org.), Gramática do português falado. 4ª ed., Campinas, Editora da Unicamp, 1992, p. 341-375.

JUBRAN, C. C. A. S. (2006). **A perspectiva textual-interativa**. Em: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Orgs.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. I – Construção do texto falado, pp. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 48, n. 1, 2011, p. 33–42. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637253. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253/4975>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAINGUENEAU, D.; COSSUTTA, F. (1995) **L'Analyse des discours constitutants**. Langages, 117, p. 112-25.

MIRANDA, F. **Textos e gêneros em diálogo – uma abordagem linguística da intertextualização**. s.l.: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.  
PENHAVEL, E.; DINIZ, T. C. G. **O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em Cartas de Leitores mineiras do início do século XXI**. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014.

PINHEIRO, C. L. **Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto: um estudo a partir da topicalidade**. 2003. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, campus de Assis, Assis, 2003.

PINHEIRO, C. L. (2005). **Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica**. Maceió: EDUFAL.

PINHEIRO, C. L. **Sequencialidade e topicalidade: convergindo pressupostos para descrição dos textos**. In: Anais do III Colóquio da Associação Latinoamericana de Estudos do Discurso - ALED: Discurso e práticas sociais. Recife, UFPE, 2010, p. 347-358.

PINHEIRO, C. L. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 43–52, 2011. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637254. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637254/4976>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PINHEIRO, C. L.; CAMPÊLO, M. R. B. **Organização tópica e efeitos estético-estilísticos nas cartas dos Sertões do Seridó**. In: *Calidoscópio*, vol. 13, n. 3, p. 302-315, set/dez 2015. Unisinos - doi: 10.4013/cld.2015.133.03.

RODRIGUES, M. das G.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. **Planos de texto e representações discursivas: a seção de abertura em processos-crime**. In: BASTOS, Neusa Barbosa. *Língua Portuguesa e Lusofonia*. São Paulo: EDUC, 2014. p. 240 – 255.

SILVA, Ananias Agostinho da; BEZERRA DE SÁ, Kleiane; SANTOS, Sâmia Araújo dos. Plano de texto e organização tópica em redação do Enem: contribuições para o ensino de produção textual. *Revista da Anpoll*, v. 54, n. 1, e1899, 2023. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1899>.

DISCURSO COMPLETO DE JAVIER MILEI. **La Nación**. Buenos Aires, 10 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/politica/discurso-completo-de-javier-milei-asi-fue-su-asuncion-como-presidente-nid10122023/>. Acesso em: 18/03/2024.